

# Desfechos e fatores de risco associados à disfunção inicial do enxerto renal com doador falecido.



Aluno: Mateus Swarovsky Helfer (UFRGS)

Orientador: Roberto Ceratti Manfro (UFRGS)

## INTRODUÇÃO

A disfunção inicial do enxerto (DIE) é definida como necessidade de diálise na primeira semana após o transplante renal, apresenta incidência alta no nosso país e tem sido associada à menores taxas de sobrevida do paciente e do enxerto e não tem seus fatores de risco adequadamente estudados.

## OBJETIVO

Analisar o impacto da DIE na sobrevida do paciente e do enxerto renal além de avaliar os seus fatores de risco.

## METODOLOGIA

Estudo de coorte retrospectivo com receptores de rim de doador falecido em transplantes renais realizado no HCPA entre 2008 e 2013. A partir de prontuário médico foram coletados dados clínicos e demográficos relacionados ao receptor, ao doador e ao transplante. Os fatores de risco que apresentaram um valor de  $P < 0.20$  entraram no modelo final de análise multivariada (regressão de Poisson).

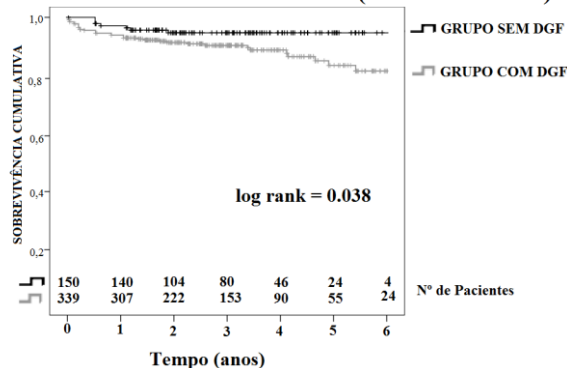
As sobrevidas do enxerto e do paciente foram avaliadas por curvas de Kaplan-Meier.

## RESULTADOS

Foram identificados 517 pacientes. A DIE ocorreu em 339 receptores (65,6%).

Não houve diferenças na sobrevidas dos pacientes, entretanto a sobrevida do enxerto foi menor no grupo com DIE.

## SOBREVIDA DO ENXERTO (ÓBITO CENS.)



Na análise multivariada os fatores de risco que permaneceram significativos: **creatinina final do doador** (RR: 1,088 [1,018-1,162],  $P=0,012$ ); **idade do doador** (RR: 1,007 [1,002-1,012],  $P = 0,004$ ); **tempo de isquemia fria** (RR: 1,020 [1,006-1,034],  $P = 0,004$ ), **indução com anticorpos** (RR: 1,782 [1,103-2,880]  $P=0,018$ ) e **diabetes (receptor)** (RR: 1,162 [1,002 - 1.347 ]  $P = 0,047$ ).

## CONCLUSÕES

A ocorrência de DIE se **associou a maior taxa de perda de enxertos** e não impactou na sobrevida do receptor. Identificou-se a idade e função renal do doador, receptor com diabetes mellitus, o tempo de isquemia fria e a necessidade de indução como fatores de risco para a elevada incidência de DIE.

## REFERÊNCIAS

1. Azevedo LS et al. Incidence of delayed graft function in cadaveric kidney transplants in Brazil: A multicenter analysis. *Transplant Proc.* 2005; 37:2746-7.
2. Bronzatto EJ et al. Delayed graft function in renal transplant recipients: risk factors and impact on 1-year graftfunction: a single center analysis. *Transplant Proc.* 2009; 41:849-51.